



ECOMUSEU TARUMÃ: INTERRELACÕES ENTRE O PATRIMÔNIO CULTURAL E O TURISMO NA COMUNIDADE AGROVILA-MANAUS-AM

TARUMÃ ECOMUSEUM: INTERRELATIONS BETWEEN CULTURAL HERITAGE AND TOURISM IN THE AGROVILLAGE COMMUNITY - MANAUS - AM

ECOMUSEO TARUMÃ: INTERRELACIONES ENTRE EL PATRIMONIO CULTURAL Y EL TURISMO EN LA COMUNIDAD AGROALDEA - MANAUS - AM

 <https://doi.org/10.56238/levv17n56-069>

Data de submissão: 29/12/2025

Data de publicação: 29/01/2026

Lilian Karolline Lima Cavalcante

Graduada em Turismo

Instituição: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

E-mail: lilian.cavalcante@mamiraua.org.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6173516068489024>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8728-5025>

Jocilene Gomes da Cruz

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazonia

Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade do Estado do
Amazonas (UEA)

E-mail: jgcruz@uea.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0406382937787743>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2311-9456>

Adriane de Felipe Rodrigues

Mestre em Letras

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade
do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: afrodrugues@uea.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0598006129737223>

RESUMO

Os ecomuseus são espaços que trazem uma linguagem museológica que permite interações e vivências para além das coleções em exposição, agregando outros fatores imateriais que carregam a identidade cultural de um povo e de um território, possibilitando uma dimensão multidimensional e atemporal. O presente artigo se insere no âmbito das discussões sobre a museologia social, tendo como objetivo principal analisar o potencial turístico do Ecomuseu Tarumã, situado na comunidade Agrovila Amazonino Mendes, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Manaus-Am, como objetivos específicos: contextualizar o processo de criação do Ecomuseu Tarumã; identificar as conexões entre o ecomuseu Tarumã e o turismo; conhecer as concepções dos moradores da comunidade sobre o Ecomuseu e sobre o turismo. A metodologia adotada foi de base qualitativa, particularmente a pesquisa-ação, sendo aplicado formulários, entrevistas semiestruturadas, rodas de

conversa, observação participante, registros em diário de campo entre outros. Dentre os interlocutores da pesquisa destacam-se moradores da comunidade, particularmente representantes de coletivos locais. Os resultados demonstram que atualmente há um distanciamento da comunidade com o Ecomuseu Tarumã em virtude de alguns conflitos, mas apesar deles, há um entendimento dos sujeitos da pesquisa sobre a existências de outros atrativos na comunidade e da potencialidade destes, havendo interesse dos comunitários em implementar o turismo comunitário.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Ecomuseu. Turismo. Comunidades Ribeirinhas.

ABSTRACT

Ecomuseums are spaces that embody a museological language allowing for interactions and experiences that go beyond traditional collections on display, incorporating intangible elements that carry the cultural identity of a people and a territory. This creates a multidimensional and timeless dimension. The present article is situated within the discussions on social museology, with the main objective of analyzing the tourism potential of the Tarumã Ecomuseum, located in the Agrovila Amazonino Mendes community, within the Tupé Sustainable Development Reserve, in Manaus, Amazonas. The specific objectives are: to contextualize the creation process of the Tarumã Ecomuseum; to identify the connections between the Tarumã Ecomuseum and tourism; and to understand the community members' perceptions of both the Ecomuseum and tourism. The adopted methodology was qualitative in nature, particularly action research, involving the use of forms, semi-structured interviews, discussion circles, participant observation, and field diary records, among other methods. Among the research participants, the main interlocutors were community residents, particularly representatives of local collectives. The results show that there is currently a certain distance between the community and the Tarumã Ecomuseum due to some conflicts; however, despite these challenges, the research participants recognize the existence and potential of other attractions within the community, and there is interest among residents in developing community-based tourism.

Keywords: Ecomuseum. Tourism. Riverside Community. Amazon.

RESUMEN

Los ecomuseos son espacios que emplean un lenguaje museológico que permite interacciones y experiencias más allá de las colecciones en exhibición, incorporando otros factores intangibles que portan la identidad cultural de un pueblo y un territorio, posibilitando un enfoque multidimensional y atemporal. Este artículo se enmarca en las discusiones sobre museología social, con el objetivo principal de analizar el potencial turístico del Ecomuseo de Tarumã, ubicado en la comunidad Agrovila Amazonino Mendes, en la Reserva de Desarrollo Sostenible de Tupé, Manaus-AM, con objetivos específicos como: contextualizar el proceso de creación del Ecomuseo de Tarumã; identificar las conexiones entre el Ecomuseo de Tarumã y el turismo; y comprender las concepciones de los residentes de la comunidad sobre el Ecomuseo y el turismo. La metodología adoptada fue cualitativa, particularmente la investigación-acción, utilizando cuestionarios, entrevistas semiestructuradas, discusiones grupales, observación participante, anotaciones en diario de campo, entre otros. Entre los participantes de la investigación se encontraban residentes de la comunidad, particularmente representantes de colectivos locales. Los resultados demuestran que actualmente existe una desconexión entre la comunidad y el Ecomuseo de Tarumã debido a algunos conflictos. Sin embargo, a pesar de ello, los participantes de la investigación comprenden la existencia de otros atractivos en la comunidad y su potencial, y los miembros de la comunidad muestran interés en implementar el turismo comunitario.

Palabras clave: Patrimonio Cultural. Ecomuseo. Turismo. Comunidades Ribereñas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu a partir do projeto intitulado “Comunidade Agrovila - diálogos interdisciplinares para a promoção do ecomuseu Tarumã”, por meio dele foi desenvolvido um subprojeto de iniciação científica - PAIC, com bolsa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), cujos resultados são apresentados aqui.

Em Manaus, o turismo destaca-se pelos aspectos naturais da Amazônia, além da gastronomia, cultura e história. As visitas a museus e centros culturais, especialmente no centro histórico, como o Teatro Amazonas, retratam a trajetória social, econômica e política da cidade. Entretanto, também existem outros espaços museológicos situados fora do circuito central da cidade, como o ecomuseu Tarumã, localizado na comunidade Agrovila Amazonino Mendes, dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (RDS do Tupé), na área rural de Manaus.

O Ecomuseu Tarumã foi criado pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus (Semed) em 2007. Seu acervo é constituído por material arqueológico lítico, cerâmico e histórico que contam a história dos povos indígenas antes e durante o período da colonização. Tem como objetivo: guardar, catalogar, preservar e resgatar elementos dos povos indígenas que habitavam aquela região, em particular o povo Tarumã (Cavalcante, 2011). Embora a Semed tenha sido responsável pela criação, o mérito se deve ao então gestor da escola, que também era professor da Escola Municipal Paulo Freire, que em suas aulas mostrava para as crianças a importância dos artefatos encontrados nos quintais de suas casas e em todo o território da comunidade.

Desde a fase inicial de estruturação do Ecomuseu Tarumã, o professor explicava sobre a importância das peças arqueológicas encontradas na comunidade. Essa conscientização fez com que os moradores tomassem para si a responsabilidade de coletar e levar as peças até o espaço, criando uma dinâmica de construção coletiva, sendo esse um dos fatores que diferencia o ecomuseu Tarumã de outros espaços culturais. Essa natureza multidimensional, que evidencia não somente o material, mas também as histórias das famílias que coletaram e ajudaram a estruturar o ecomuseu, combinando suas histórias pessoais com os achados arqueológicos formam as ligações entre a memória e o lugar, transformam a comunidade em um museu-território.

Uma característica importante da comunidade é a forte ligação dos moradores com o território, tendo boa parte da subsistência advinda dos roçados, das plantações, da pesca e da coleta. Também é o lugar de lazer para os moradores e convidados, motivação para a criação de trilhas naturais, onde é possível caminhar e conhecer as espécies de plantas, árvores e animais presentes no local. Os igarapés são parte constituinte dos encontros de lazer, os mais famosos dentro da Agrovila são: caniço, acácia e “amor”, esse último, segundo os moradores, é um lugar cheio de histórias e segredos. Pelo exposto é possível evidenciar a riqueza cultural que existe na comunidade, envolvendo o Ecomuseu Tarumã,

mas também para além dele, em suas paisagens, nos modos de ser e viver, ou seja, na complexa cultura e saberes locais.

Uma ferramenta que pode ser utilizada como estratégia para evidenciar, preservar e manter todas essas riquezas culturais presentes na comunidade Agrovila é o turismo cultural, pois ele expõe todos esses elementos. O turismo cultural pode impulsionar a valorização de identidades culturais locais, e agir na manutenção delas para a sua continuidade, o que torna uma proposta que vai no sentido oposto da perspectiva de globalização, justamente por ressaltar manifestações culturais particulares. Os modos de vivência, o passado que revela seu patrimônio histórico, como os saberes e fazeres, a gastronomia, língua, todos são aspectos que formam essa particularidade e identidade cultural local (Marujo, 2015).

Em termos metodológicos primou-se pela pesquisa qualitativa em virtude de considerarmos condizente com as características do objeto de estudo, o qual envolve dinâmicas socioculturais, demandando um olhar sensível e cuidadoso. Na análise de Minayo (2002), a pesquisa qualitativa também contribui para a integração de diferentes ideias, o que permite relacionar outras perspectivas no tema, e para uma coleta de dados mais adequada, que fizesse jus às complexidades e ao aprofundamento da pesquisa qualitativa, foi ideal utilizar diversas ferramentas. Dentre os procedimentos metodológicos adotou-se entrevistas semiestruturadas, observação participante, diálogos informais realizados num contínuo e sistemático trabalho de campo feito a partir de várias idas à comunidade.

2 A CORRELAÇÃO ENTRE ECOMUSEUS E O TURISMO CULTURAL

Conforme Pedrosa (2014), deve-se considerar como uma das principais características dos ecomuseus sua existência multidimensional, que agrega o espaço físico e as exposições, e ainda seu papel em promover a inclusão, participação e movimentação da comunidade em entorno. Portanto, lhe cabe criar estratégias que impulsionam o desenvolvimento ativo, que considere e preserve a identidade e valores culturais tanto os atuais quanto os do passado.

Atualmente há uma miríade de autores para os quais um ecomuseu deva funcionar como um espaço onde a identidade local/comunidade seja valorizada, criando-se estratégias também para a promoção/difusão do rico Patrimônio Cultural onde sejam criados. Para Brulon (2015, p.267) desde as discussões teóricas sobre a noção de ecomuseu, estes representaram “a utopia da democratização da memória, por meio de um mecanismo museológico inclusivo que tinha por objetivo principal o de dar a palavra àqueles que apenas raramente partilhavam da cena da história.”

O protagonismo dos que representam o ecomuseu, possibilita que suas histórias se relacionem com o patrimônio cultural, isso conduz a um modelo onde a identidade cultural é fortalecida, porque “abraçam” a regionalidade e elementos únicos. Tais elementos evocam características da identidade

cultural da comunidade, e podem ser atrativos para o público externo, gerando uma alternativa de turismo cultural. Portanto, tem forte ligação com o turismo cultural, pois “não só estimula os países e as regiões a protegerem as culturas das suas comunidades, como também desempenha um papel crucial na reabilitação das identidades locais e culturais, contribuindo para a sua difusão mundial” (Marujo, 2015, p.6), ou seja, além de conhecer a cultura do outro,

De acordo com Pedrosa (2014, p.214), o ecomuseu precisa atuar conforme os seguintes pilares: “população, patrimônio natural, patrimônio construído e valores culturais, e precisa contribuir ou dar algum retorno de melhoria para o seu território”. Esse processo de construção somente é possível se a comunidade estiver envolvida, podendo colaborar com a diversidade de atividades intermediadas pelo turismo cultural, que pode propiciar aos moradores locais uma alternativa de renda, mediante uma cadeia empreendedora constituída por produtos e serviços interconectadas ao ecomuseu.

É importante destacar que a população local precisa estar ciente das potencialidades que o território pode fornecer, porque somente após o reconhecimento é possível a valorização de seus patrimônios culturais, possibilitando seu aproveitamento dentro de uma atividade como o turismo cultural, revelando assim, uma perspectiva de melhoria de vida da população. “O museu tem como característica a articulação dos elementos lugar, objeto e tempo, que se expressam de maneiras diferentes através da forma de apresentar a informação.” (Almeida e Valença, 2019, p.6).

O diferencial que um ecomuseu possui em relação ao museu tradicional, é a capacidade de ser um espaço de memória do passado ao mesmo tempo em que se constrói a memória no presente, isso torna o lugar cheio de histórias e atributos que fazem parte do turismo cultural. Conforme Bralon (2015, p. 288), “os primeiros ecomuseus foram criados como estruturas maleáveis sujeitas a transformações no tempo de acordo com a evolução das sociedades e as transformações necessárias do fazer museológico.” São pertinentes as observações feitas por Scheiner (2012, p.24), sobre os pontos positivos do ecomuseu:

É certamente, uma das formas de reatualização do fenômeno Museu, adequada à época de sua emergência. O ecomuseu não é, certamente, uma ruptura com o museu tradicional, nem a única forma de relacionar, de forma ativa, museus e sociedade. Mas, sem dúvida, constitui uma alternativa interessante para a ressignificação de comunidades que desejam valorizar e dinamizar suas relações com o espaço, o tempo e o patrimônio, em âmbito local – desde que não seja percebido como ferramenta (como quase sempre acontece), pois ferramentas são instrumentos que levam facilmente à manipulação.

Concluindo, o ecomuseu é concebido como um espaço de memória que vai além da preservação histórica, sendo orientado para o desenvolvimento socioeconômico, seu propósito principal é valorizar o patrimônio cultural e ressaltar a identidade da região em que está inserido. Para atingir esse objetivo, o ecomuseu realiza pesquisas a fim de compreender a essência do território e, com base nesse

conhecimento, propõe projetos de desenvolvimento que mobilizam as comunidades locais e promovem os recursos existentes por meio de estratégias de marketing territorial.

Para além dessas características citadas, o Ecomuseu Tarumã, nome que faz relação com os povos indígenas que viveram no território da comunidade Agrovila, possui características que reforçam essa multidimensionalidade, como por exemplo, quando evidenciamos as histórias das famílias e pessoas que coletaram e levaram os artefatos até o ecomuseu, combinando suas histórias pessoais com os vestígios cerâmicos, líticos e históricos, sendo essas ligações importantes entre a memória e o território.

Batista (2005) disserta que o turismo se apropria de manifestações culturais enquanto a cultura se apropria da estrutura e formato do turismo para que haja o seu reconhecimento e desenvolvimento, entretanto há pontos positivos e negativos que se deve considerar. No lado positivo, o turismo cultural pode movimentar e criar vertentes turísticas visto que a cultura tem a capacidade de se ampliar, contudo se não houver preparação e entendimento, ou for realizada de forma controlada e dominante, o turismo pode acabar descaracterizando as manifestações culturais, esvaziando sua espontaneidade.

O desenvolvimento do turismo cultural reflete não apenas uma busca por experiências enriquecedoras, mas também uma valorização dos elementos culturais únicos de cada destino. As experiências culturais oferecidas aos turistas não apenas enriquecem suas vivências de viagem, mas também fortalecem os laços entre as comunidades locais e os visitantes, promovendo um entendimento mais profundo e respeitoso das diferentes culturas.

Em suma, o turismo cultural não apenas atende à crescente demanda por experiências culturais, mas também desempenha um papel fundamental na valorização e disseminação das identidades culturais locais e na promoção da diversidade cultural em escala global. Além de promover a conservação cultural, o turismo cultural desempenha um papel crucial na reabilitação das identidades locais e culturais, contribuindo para sua disseminação global. Ao incentivar a preservação das culturas das comunidades, o turismo cultural também promove a diversidade cultural e a valorização das especificidades de cada região.

O turismo cultural se relaciona ao Ecomuseu Tarumã não apenas por valorizar o próprio ecomuseu e seu acervo material, mas também por reconhecer a imaterialidade presente em seu entorno — considerada igualmente como patrimônio —, expressa nos moradores, em suas histórias, saberes, fazeres, no território, no passado e no presente, em suma, em todos os aspectos socioculturais que compõem a comunidade (Reis, 2021).

2.1 A COMUNIDADE AGROVILA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ECOMUSEU TARUMÃ

Segundo Almeida e Valença (2019), o território deixou de ser apenas um objeto de estudo e passou a ser entendido como uma formação social. Isso significa que o território é visto como um espaço cheio de história, um produto das ações de pessoas reais, que se transforma ao longo do tempo conforme se desenvolve os grupos sociais.

Um ecomuseu deve focar na preocupação ecológica e na participação da comunidade local, portanto, os moradores da comunidade Agrovila possuem um papel importante, visível desde a criação, devendo-se ampliar essa participação como garantia para a sua própria manutenção. Um ecomuseu surge da interação de diversas forças sociais, funcionando como uma noção de território e um conceito de patrimônio cultural integral, com raízes históricas. Em geral, ele deve articular os elementos próprios do lugar que se expressam de diferentes formas, especialmente por meio de exposições e na educação museal. Conforme assinalam os autores citados no parágrafo anterior, focar nos processos em vez dos objetos, permite discutir e problematizar aspectos imateriais, a maior riqueza que há em um território (Riviere, 1985 *apud* Valença e Almeida, 2019, p. 6).

O propósito no qual se justifica a criação do Ecomuseu Tarumã, está o desejo de evidenciar a cultura do povo indígena Tarumã, presente nos artefatos arqueológicos encontrados na comunidade, lugar que antes da chegada do colonizador era território de vivência dos ancestrais (os Tarumã), onde a vida e a relação com o lugar produziram bens de natureza material e imaterial ricos que precisam ser conhecidos, não apenas pelos moradores da comunidade Agrovila, mas todos que visitarem o Ecomuseu Tarumã. Por esse prisma seu papel não se limita a preservar os artefatos encontrados no local, mas também revitaliza a história, integrando o legado dos Tarumã com as experiências e contribuições dos seus atuais habitantes.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 O TRABALHO DE CAMPO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMUNIDADE AGROVILA AMAZONINO MENDES

A população residente na comunidade caracteriza-se como tradicional/ribeirinha, há presença de algumas famílias indígenas, não havendo fontes oficiais que mensuram o número exato. De acordo com os dados oficiais, constantes no Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé, publicado em 2017, o número total de pessoas seria de 218. Desde sua criação até o presente momento, o número de moradores sofreu mudanças significativas, consequentemente a configuração espacial também se modificou.

Conforme já mencionado, a Agrovila está inserida na RDS do Tupé. Trata-se de uma comunidade tradicional, cuja atividade de autossustento se relaciona ao manejo de produtos da floresta,

da pesca, da agricultura e das atividades relacionadas ao serviço público, a exemplo dos professores, vigias, merendeiras, dentre outros. Há ainda moradores empreendedores que possuem pequenos comércios (mercadinhos, padarias e outros), e aqueles com atividades artesanais (artesãos, confeiteiros, costureiras).

Um dado de suma importância sobre a comunidade é a sua localização em um local com grande riqueza arqueológica, constituída por objetos líticos e cerâmicos que evidenciam a Amazônia pré-colonial, particularmente os vestígios do povo indígena Tarumã. Na comunidade também é possível encontrar objetos históricos (potes, garrafas, colheres, dentre outros) deixados pelos colonizados que invadiram o local no período do Brasil colônia. Tais dados serão aprofundados no item referente aos resultados e discussões da pesquisa.

3.2 ESTRATÉGIAS PARA A COLETA DE DADOS

Ao longo da realização da pesquisa trilhou-se alguns caminhos intrínsecos às abordagens qualitativas em virtude de suas próprias características, ou seja, por envolver comunidades tradicionais e suas dinâmicas socioculturais que extrapolam a quantificação numérica. Na fase inicial, buscou-se realizar uma aproximação com a comunidade por meio das idas a campo, com o objetivo de conhecer o Ecomuseu Tarumã e compreender seu papel na relação com os moradores. Foram realizados encontros informais em vários lugares na comunidade: “chapéu de palha”, no espaço da associação de moradores e no Ecomuseu Tarumã.

Além das visitas exploratórias, diversas ações foram feitas com o intuito de fortalecer a relação entre o Ecomuseu Tarumã e a comunidade. Nesse percurso realizou-se oficinas visando dialogar sobre os conceitos e o papel dos Ecomuseus. As atividades realizadas incluíram: rodas de conversa, encontros para diálogo aberto com os moradores, dentre outros, que proporcionaram trocas de experiências e novos conhecimentos. Todos esses movimentos foram registrados em diários de campo para um melhor direcionamento da pesquisa.

No decorrer da pesquisa, quando já havia se estabelecido uma relação de parceria com a comunidade, foram feitos levantamentos participativos, entrevistas semiestruturadas, observação participante e registros em diário de campos. Dentre os interlocutores destacam-se particularmente alguns membros da associação de agricultores, lideranças locais e o gestor do Ecomuseu, com os quais iniciou-se as entrevistas semiestruturadas, mediante um diálogo simétrico, necessário no processo de organização das informações sobre as dinâmicas socioculturais e econômicas da comunidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ECOMUSEU TARUMÃ

Durante o primeiro encontro que ocorreu na comunidade em 2022, na Escola Municipal Paulo Freire, o gestor do Ecomuseu Tarumã fez um extenso relato detalhando o processo de criação do Ecomuseu Tarumã, enaltecendo os moradores pela contribuição neste trabalho, para o qual foi mérito da comunidade a construção do referido museu, pois foram eles quem coletaram as peças arqueológicas que estavam espalhadas pelos quintais sob o risco de desaparecerem. Os registros e a história do Ecomuseu foram organizados em um documento físico, que está disponível para a consulta no local. Aqui estão alguns registros de materiais históricos presente no Ecomuseu:

Figura 1: peças cerâmicas e garrafas do século XIX, encontradas por moradores.



Fonte: acervo pessoal (2022).

Segundo o atual gestor, quando as primeiras peças foram encontradas, era repassado para os moradores que as levavam, pois entendiam a importância desses materiais, pois elas pertenciam a povos indígenas que habitaram aquela região antes da chegada da colonização, mostrando que a guarda dessas peças era fundamental para preservar a memória desses povos, para se valorizar aquele monumento histórico, pois o passado é importante e necessário para entender o presente.

Essa atitude do gestor teria levado os moradores a compreenderem a importância dos artefatos coletados, assim todas as vezes que encontravam algum artefato levavam para o gestor, que à época era professor na escola Paulo Freire. Em outras palavras, os moradores foram entendendo que aqueles artefatos deveriam ser protegidos e guardados em um lugar seguro. E assim nasceu o Ecomuseu Tarumã, em homenagem ao povo indígena Tarumã, detentores de uma cultura única, cujos artefatos

evidenciam a tecnologia social empregada na fabricação dos instrumentos, como por exemplo as pontas de flecha e as machadinhas. Assim, cria-se um museu pela mobilização dos moradores. Para além dos artefatos indígenas, o Ecomuseu abriga ainda peças da arqueologia histórica, deixadas pelos colonizadores holandeses que dominaram o território do povo Tarumã. As figuras 2 e 3 ilustram peças do acervo cerâmico, lítico e histórico.

Figura 2: peças cerâmicas no expositor



Fonte: Autores.

Figura 3: peças líticas com formas de animais



Fonte: acervo pessoal (2023)

Pode-se afirmar que a dimensão da riqueza arqueológica presente na comunidade é incomensurável, demonstra uma forte identidade cultural do passado que se mescla com o presente. No Ecomuseu Tarumã os artefatos em exposição nos remetem a memória ancestral, a história dos antepassados, mostrando sobretudo, que naquele rico território faz-se necessário estudos socioantropológicos de modo a potencializar o papel do referido museu, extrapolando sua dimensão local, para atingir o merecido patamar de reconhecimento nacional.

O Ecomuseu Tarumã foi uma proposta que surgiu, dentre outros, para valorizar a cultura ancestral, para salvaguardar os artefatos arqueológicos deixados pelo povo indígena Tarumã, conforme já destacado o processo de criação teve ampla participação dos moradores, principalmente das crianças que eram alunos da Escola Municipal Paulo Freire e seus familiares, que encontravam as peças que emergiam nas margens do rio, nos quintais e demais áreas da comunidade. Por conta da quantidade excessiva de materiais arqueológicos presente em toda a comunidade, já sabiam identificar e consequentemente levavam até o ecomuseu para que pudessem ser protegidos.

É importante assinalar que essa foi a única forma de aproximação que a comunidade teve com o Ecomuseu. Segundo relatos, presenciados em encontros de escuta, alguns moradores não se sentem pertencentes por motivos diversos, ou seja, ao longo dos anos ocorreu um distanciamento, resultante de conflitos entre a comunidade e a atual gestão, que em virtude de questões ética não aprofundaremos. Contudo, considera-se relevante apontar que o diálogo simétrico e respeitoso deve existir para que o Ecomuseu atinja os propósitos pelos quais ele foi criado.

4.2 ECOMUSEU TARUMÃ NO CONTEXTO ATUAL: A PERCEPÇÃO DOS MORADORES E O TURISMO COMUNITÁRIO COMO UM NOVO CAMINHO PARA A APROXIMAÇÃO

Ao longo das idas a comunidade foi-se percebendo o distanciamento entre os moradores e o Ecomuseu, algo expressado de forma veemente por parte de alguns dos moradores que inclusive nunca tinha feito uma visita guiada após a sua criação. Esse fato nos direcionou a algumas ações de reaproximação da comunidade com o ecomuseu Tarumã, como o convite para que os residentes que ainda não tivessem o visitado pudessem conhecê-lo. Algumas ações foram realizadas na comunidade, como exemplo, durante a semana nacional de museus, no dia 25 de maio de 2023, como forma de aproximar os moradores com o Ecomuseu, foi realizada uma exposição chamada, “culturas em linhas e cor” organizada pela professora Vera Menezes e Eliel Cavalcante onde os alunos das Escolas Municipais São Sebastião II e Paulo Freire, a partir de um trabalho de arte, puderam expor alguns desenhos relacionados às peças e a própria comunidade. A figura 4 mostra o registro desse momento.

Figura 4: exposição “culturas em linha e cor”.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Durante o trabalho de campo, também foi realizada uma atividade voltada especificamente para os alunos do 6º ano da Escola Municipal Paulo Freire, pois embora eles já tivessem visitado com a professora de arte, a qual sempre realiza atividades conectando os alunos com o lugar, pretendia-se também contribuir com essa aproximação, levando-os a se interessarem e estreitar relações com algo que foi construído coletivamente pela comunidade.

É importante assinalar que a entrada na comunidade Agrovila ocorreu mediante a parceria entre o grupo de pesquisa NEICAM¹ e a SEMMAS⁷ (responsável pela gestão da RDS do Tupé), sendo a

¹ NEICAM: Núcleo de Estudos Interdisciplinares das Culturas Amazônicas.

⁷ SEMAS: Secretaria municipal de meio ambiente e sustentabilidade.



primeira ida a campo no dia 17 de agosto de 2022, nesse dia alguns representantes da associação de moradores, antigos membros e professores da Escola Municipal Paulo Freire.

Esse primeiro encontro teve por finalidade entender quais eram as demandas da comunidade e qual seria o papel de uma RDS dentro de um processo de conscientização ambiental. Após o primeiro momento de apresentações e entendimento do funcionamento da comunidade, houve uma aproximação maior com alguns moradores e essa relação possibilitou alguns convites, como exemplo, o convite para participar da assembléia geral da associação dos moradores da Agrovila, que teve o turismo como uma de suas pautas. Durante a discussão foram apresentados os atrativos que podem possibilitar o ordenamento turístico da comunidade, tais como: as trilhas naturais, a pesca de mergulho, os igarapés do caniço, acácia e “amor”, o artesanato local e o Ecomuseu.

Durante esse encontro, verificou-se que além de abrigar o Ecomuseu, a comunidade possui outros atrativos, reconhecidos pelos próprios moradores. Trata-se de uma comunidade formada por famílias de agricultores e pescadores detentores de conhecimentos que são geracionais a respeito das plantações e técnicas de pesca, segundo relatos de uma moradora, filha de pais agricultores e agricultora, uma tradição antiga de “pesca com a mão” ainda é realizada, principalmente durante o período da seca, época mais propícia, trata-se de um conhecimento tradicional que se fortalece em cada período de estiagem.

Algumas dessas associações foram criadas recentemente, como é o caso da Associação de Agricultores da Agrovila que ainda está em processo de documentação. Ela foi criada com a intenção de divulgar e participar de exposições de vendas dos produtos plantados pelos agricultores. “A comunidade Agrovila planta em seus terrenos e sítios mandioca, cupuaçu, mari, manga, açaí, banana, abacaxi e na área da sede possui um grande plantio de maracujá.” (SEMED, 2016).

Além dos agricultores a comunidade conta com artesãos, entretanto esses não possuem tantos registros sobre sua associação, mas alguns moradores produzem materiais para a venda no local ou em comunidades do entorno. O artesanato é uma outra fonte de conhecimento da identidade de um povo, porque ela não somente detém valor no material em si, mas no conhecimento relacionado às técnicas de produção, que são ensinados e passados geracionalmente.

Figura 5: artesanatos produzidos por uma moradora da Agrovila.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Uma outra característica importante observada na comunidade é a relação com a natureza, verifica-se que os moradores possuem forte ligação com ela, pois entendem que suas vidas se conectam a ela. Os roçados, as plantações, a pesca, a coleta de frutos (extrativismo) e tantos outros elementos os conectam. Na natureza também encontram o descanso e o lazer, a exemplo dos banhos de rio e almoços coletivos nas margens do rio. Verifica-se que os moradores reconhecem o potencial turístico, sendo essa uma das motivações para a criação de trilhas naturais onde é possível caminhar e conhecer as espécies de plantas, árvores e animais presentes no local. A figura 6 mostra o lago do amor, um dos mais famosos da Agrovila, esse lugar, segundo os moradores, é cheio de histórias e segredos dos amantes que não querem ser vistos.

Figura 6: Lago do amor



Fonte: Acervo Pessoal (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar o potencial turístico do Ecomuseu Tarumã, situado na comunidade Agrovila. Durante o desenvolvimento do estudo, foram identificadas diversas complexidades inerentes à localização do ecomuseu. Dentre essas, destacam-se os problemas interpessoais e sociais que permeiam a comunidade, essas questões acabam por influenciar a relação que o ecomuseu mantém com os moradores locais, impactando tanto a percepção quanto a integração da comunidade ao projeto museológico. No início de sua trajetória, foi observado que houve um trabalho integrado aos moradores, como as oficinas de cerâmica e o próprio resgate dos materiais do acervo, mas, atualmente, o ecomuseu não possui atividades que integrem a comunidade, causando um distanciamento do seu propósito, esse distanciamento gera falta de ocupação do lugar, e consequentemente o espaço perde sentido.

Essa falta de integração é um dos fatores que causam o afastamento dos moradores com o ecomuseu, somados aos problemas interpessoais e sociais, hoje o ecomuseu representa mais o “que foi”. Fato que não anula sua possibilidade de ser um espaço com enorme potencial. Apesar do distanciamento com um de seus principais atrativos, os moradores pensam em preparar a comunidade para o turismo considerando outros fatores da região, como a cultura de pesca com a mão, os artesanatos de sementes naturais, além do patrimônio natural. Este potencial pode agregar ao turismo cultural e a comunidade pode ser valorizada através da incorporação de elementos de forte identidade cultural presentes na região. A pesquisa sugere que a combinação de aspectos culturais e naturais pode fortalecer a atratividade do ecomuseu, promovendo uma experiência turística diversificada.

Concluindo assim que, primeiramente, é essencial considerar as dinâmicas sociais e comunitárias ao planejar estratégias de desenvolvimento turístico que beneficiem tanto o ecomuseu quanto a comunidade da Agrovila, só após esse processo, as iniciativas de propostas que aproximem os moradores com o ecomuseu podem ser consideradas.

A localização da Agrovila facilita novas possibilidades de inclusão do Ecomuseu Tarumã em um roteiro turístico, a exemplo do apresentado durante a 5a edição do prêmio de turismo Maria Helena Fonsêca², a referida proposta de roteiro também inclui a Casa de Saberes Karapâna³ e o Museu do Seringal⁴, museus localizados fora da área central de Manaus, que propõem linguagens diversificadas de exposição.

² Prêmio de turismo Maria Helena Fonsêca: evento realizado pela Universidade do Estado do Amazonas, que possui como objetivo premiar discentes e profissionais da área do turismo.

³ Centro de ciências e saberes Karapâna: lugar que concentra elementos identitários dos povos Karapâna.

⁴ Museu do seringal: museu que conta sobre o período da economia da borracha e dos aspectos sociais da época da borracha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. R; VALENÇA, V. R. Ecomuseu: reflexões sobre tempo, território e comunidad. In: Simpósio Nacional de História, 30., 2019, Recife. Anais (...). Recife, Universidade federal de Pernambuco, 2019.

Almeida, Railson. Mitos e identidades em uma vila Amazônica: uma leitura das manifestações culturais de uma comunidade ribeirinha do baixo rio negro. 2022. Dissertação (mestrado em história social)- Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

BRULON, Bruno. A INVENÇÃO DO ECOMUSEU: O CASO DO ÉCOMUSÉE DU CREUSOT MONTCEAU-LES-MINES E A PRÁTICA DA MUSEOLOGIA EXPERIMENTAL. ScieloBrasil, São Paulo, v.21 Ago.2015.

CAVALCANTE, E. S. Ecomuseu Tarumã. Informativo. SEMED. Amazonas. 2002. 282 p.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DE SOUSA PEDROS, A. Os ecomuseus como elementos estruturantes de espaços culturais e dinamizadores de estratégias de turismo local. Cuadernos de Geografía Revista Colombiana de Geografía, v. 23, n. 2, p. 203–219, 2014.

ICOM – International council of museums, Museum definition. Disponível em: <<https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/>>. Acesso em: 08 de julho de 2024.

MARUJO, Noémi. O estudo académico do turismo cultural. TURYDES- revista turismo y desarollo local, Portugal, v.08, n 18 Jun. 2015.

MAGALHÃES BATISTA, C. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, n. 3, p. 27–33, 2005.

REIS, Gabrielle Alves. Os museus de território enquanto estratégia de mobilização do patrimônio ambiental e cultural. Revista CPC, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 31, p. 69–94, 2021.
DOI:10.11606/issn.1980-4466.v16i31p69-94.

SANTOS, E. C. dos. Informativo ECOMUSEU TARUMÃ. Prefeitura Municipal de Manaus/ SEMED – Secretaria Municipal de Educação, 2021.

MANAUS (Amazonas). Prefeitura de Manaus. Plano de gestão reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé. Vol I – diagnóstico. Manaus –AM. Agosto. 2016 AGRADECIMENTOS

DESLANDES, Suely Ferreira.; CRUZ NETO, Otávio.; GOMES, Romeu.; O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade. 21ª. Petrópolis: editora Vozes, 2002, p. 51-66.